

## Critérios gerais de Avaliação

*Pensar que a avaliação poderá ser objetiva, no sentido de ser liberta das limitações do sujeito que a realiza, é negar a existência de uma avaliação. (...) A avaliação será sempre e terá de ser sempre subjetiva, o que não quer dizer que seja parcial e sujeita a subjetivismos discricionários.*

Neves & Ferreira, 2015

## 1. Princípios orientadores da avaliação

De acordo com o quadro legal vigente (Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, etc.), a avaliação tem como principais objetivos o de regular o ensino e a aprendizagem, orientar o percurso escolar dos alunos e certificar as aprendizagens desenvolvidas, numa complementaridade entre a avaliação interna e externa, ao nível dos conhecimentos, capacidades e atitudes, potenciando, desta forma, a melhoria do seu desempenho.

As práticas educativas deverão centrar-se, deste modo, no primado da avaliação formativa e formadora, modalidade, aliás, considerada parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. É de destacar, neste modelo, o papel central do aluno, enquanto recetor de um currículo promotor da aprendizagem e de desenvolvimento de competências, norteado pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, (Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho), e pelas **Aprendizagens Essenciais** (AE), e assente numa **abordagem multinível**. Além desta perspetiva formal, à escola atual acresce, ainda, garantir uma preparação adequada para o exercício de uma cidadania mais ativa e comprometida no âmbito da **Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC)**. Cabe, desta forma, aos diferentes órgãos da escola e aos seus principais intervenientes, promoverem atividades e projetos tendentes a materializar um ambiente escolar verdadeiramente **inclusivo e participado**, de natureza **interdisciplinar e transdisciplinar**, concorrendo para a operacionalização no terreno dos princípios que corporizam o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)**.

Nesta perspetiva, e de acordo com as orientações legislativas, torna-se necessário mobilizar técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados em função dos destinatários e das circunstâncias, criando **instrumentos de avaliação**, além dos tradicionais testes escritos, adequados aos alunos e aos diferentes contextos de realização.

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade avaliativa, deverá assumir carácter contínuo e sistemático, que serve ao professor para, através das informações colhidas, reorientar a sua atividade, e ao aluno para autorregular as suas aprendizagens, consciencializando-o de que aprender é um processo em construção, no qual ele tem um papel ativo e fundamental.

Assim sendo, compete aos professores adotar medidas que visem contribuir para melhorar as aprendizagens de todos os alunos. A autoavaliação e o feedback, nas suas mais variadas formas, frequências e distribuições, são processos indispensáveis para que a avaliação se integre plenamente no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, apesar das dificuldades inerentes e da subjetividade que a avaliação encerra, da monitorização e intervenção dos principais agentes com competência nesta matéria, resultará, certamente, um processo avaliativo contextualizado, mais justo, equilibrado e fiável.

**2. Princípios orientadores para a avaliação, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, (Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho) e Aprendizagens Essenciais (Despacho nº8476-A/2018, de 31 de agosto)**

Descritores de perfil	Áreas de competência	Aprendizagens essenciais (A)	Instrumentos/estratégias de avaliação	Níveis de operacionalização
<p>Conjunto de descritores personalizados relativos a capacidades e atitudes a promover nos alunos, visando construir as competências previstas no PA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecedor / sabedor / culto / informado</li> <li>• Leitor</li> <li>• Comunicador</li> <li>• Crítico / Analítico</li> <li>• Criativo</li> <li>• Sistematizador / organizador</li> <li>• Questionador</li> <li>• Indagador / Investigador</li> <li>• Participativo / colaborador</li> <li>• Cuidador de si e do outro</li> <li>• Respeitador da diferença / do outro</li> <li>• Responsável / autónomo</li> <li>• Autoavaliador (transversal)</li> </ul>	<p><b>A. Linguagens e textos</b></p> <p><b>B. Informação e Comunicação</b></p> <p><b>C. Raciocínio e resolução de problemas</b></p> <p><b>D. Pensamento crítico e pensamento criativo</b></p> <p><b>E. Relacionamento interpessoal</b></p> <p><b>F. Autonomia e desenvolvimento pessoal</b></p> <p><b>G. Bem-estar, saúde e ambiente</b></p> <p><b>H. Sensibilidade estética e artística</b></p> <p><b>I. Saber científico, técnico e tecnológico</b></p> <p><b>J. Consciência e domínio do corpo</b></p>	<p>- Conjunto comum de <b>conhecimentos</b> a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos (o que os alunos devem saber);</p> <p>- Conjunto de <b>capacidades</b> e <b>atitudes</b> a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação; (operações/ações necessárias para aprender) e (mostrar que o aluno aprendeu / saber fazer).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Testes com itens de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolha múltipla</li> <li>- ordenação</li> <li>- associação</li> <li>- construção (resposta curta, restrita, extensa, desenhos, concretizações gráficas /expressão e resolução gráfica);</li> </ul> </li> <li>• Trabalhos de grupo;</li> <li>• Trabalhos individuais;</li> <li>• Trabalhos de pesquisa;</li> <li>• Trabalhos extra-aula;</li> <li>• Participação oral;</li> <li>• Relatórios;</li> <li>• Textos de reflexão;</li> <li>• Objetos produzidos no âmbito da disciplina;</li> <li>• Trabalho disseminado na turma, na escola ou no meio mediante a materialização de exposições;</li> <li>• Portefólios;</li> <li>• Outros...</li> </ul>	<p>Nos instrumentos de trabalho em que o professor opte por uma avaliação qualitativa, deve respeitar a seguinte equiparação na classificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Muito Bom</b> (17,5-20,0 Valores)</li> <li>• <b>Bom</b> (13,5-17,4 valores)</li> <li>• <b>Suficiente</b> (9,5-13,4 Valores)</li> <li>• <b>Insuficiente</b> (4,5-9,4 Valores)</li> <li>• <b>Muito Insuficiente</b> (0,0-4,4 Valores)</li> </ul>